



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Curitiba - Paraná

2016



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	3
1.1 Nome da Instituição:	3
1.2 Caracterização da Instituição.....	3
1.3 Organização do Espaço Físico	4
1.4 Caracterização da clientela e da comunidade em que está situada a instituição.....	5
1.5 Caracterização dos Profissionais da Instituição.....	6
1.6 Plano de formação continuada.....	6
2. OFERTA DA INSTITUIÇÃO	7
3. REGIME DE FUNCIONAMENTO	7
4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS	8
4.1 Fins e Objetivos.....	9
4.1.1 Da Educação Infantil.....	9
4.1.2 Da Instituição.....	10
4.1.3 Da Gestão do CMEI	11
4.2 Concepção Pedagógica	13
4.2.1 De criança	13
4.2.2 De educar e cuidar.....	14
4.2.3 De desenvolvimento humano	15
4.2.4 De ensino aprendizagem	16
4.3 Inclusão – Concepção e metodologia de atuação	20
4.4 Articulação da Instituição com o Ensino Fundamental	24
4.5 Articulação da Instituição e Família	25
4.6 Articulação da instituição com outros seguimentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à educação e ao cuidado com a criança	27



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

5.	PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO	28
5.1	Educação ambiental	30
5.2	Educação das relações étnico raciais.....	31
6.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	31
7.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	34
8.	REFERÊNCIAS TEÓRICAS	36
9.	REFERÊNCIAS LEGAIS	39
10.	ANEXOS.....	41



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome da Instituição:

Centro Municipal de Educação Infantil Novo Horizonte

1.1.1 Endereço Completo

Rua Manoel Nóbrega, 326, Sítio Cercado

1.1.2 CNPJ

76417005/0001-86

1.1.3 Telefone e e-mail:

(041) 3564-1142- CMEInovohorizonte@sme.curitiba.pr.gov.br

1.1.4 Diretora:

Solange Pontes da Silva Rezende

1.2 Caracterização da Instituição

O Centro Municipal de Educação Infantil Novo Horizonte foi inaugurado no dia 05 de novembro de 2003, autorizado pelo Decreto nº 326 de maio de 2004. E, foi ampliado em dezembro de 2005, sendo cedido o prédio onde antes funcionava a Escola Municipal Cecília Maria Wetsphalen, onde passou a atender criança em idade de pré-escola.

No período de 2005 e 2006 foram transferidas 529 famílias ribeirinhas para a Comunidade Sambagui. Percebe-se que o CMEI veio atender a demanda que foi ampliada com a realocação de famílias na região. A luta pela moradia faz parte da história do Sítio Cercado, bairro em que o CMEI está situado, que tem como característica uma das localidades com maior crescimento demográfico associado aos conjuntos habitacionais, relocações e movimentos sociais. O bairro possui o Museu da Periferia que preserva a história dessa luta e do surgimento das comunidades, fundado em 2011, fazendo parte do Programa Federal Pontos de Memória, do Instituto Brasileiro de Museus.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

A unidade esta localizada em uma Vila no Bairro Sítio Cercado próximo ao Contorno Sul, a qual leva o nome da instituição. E a capacidade de atendimento atual é para 280 crianças entre 07 meses e 5 anos dividido em 12 turmas. Apresenta como projetos institucionais: Alimentação Saudável, do Meu Nariz Cuido Eu e o Conselho Mirim.

1.3 Organização do Espaço Físico

1.3.1 Instalações e equipamentos

A Instituição possui dois blocos, o Bloco I possui: 5 turmas para crianças de 0 à 3 anos, 2 trocadores, 1 banheiro feminino e 1 masculino, 1 banheiro de funcionários, 1 cozinha e 1 lactário, 1 lavanderia, 1 almoxarifado, 1 sala de materiais de movimento, 1 espaço de amamentação. No Bloco II temos: 1 turma para crianças de 3 anos, 7 turmas para crianças de 4 e 5 anos, 1 secretaria/direção, 1 sala de permanência, 1 refeitório para funcionários, 1 lavanderia, 1 cozinha, 2 almoxarifados, 1 refeitório para crianças, 1 banheiro feminino e 1 masculino, 1 banheiro de funcionários e 1 sala multiuso.

O espaço externo da instituição é amplo possibilitando três parques, área de horta e muitos espaços livres para a exploração das crianças. Também possui um espaço organizado do Programa Mama Nenê, contando com sala própria.

Todo espaço físico conta uma história e revela uma aposta, ou seja, uma concepção. O CMEI Novo Horizonte apresenta na estrutura o desafio de articular o trabalho desenvolvido entre os dois blocos, sendo um CMEI de grande porte. Apresenta várias salas que podem ser reorganizadas, como a sala de permanência e das pedagogas que foi unificada em 2015, criou-se uma sala para o canto do Programa Mama Nenê, os almoxarifados que serão unidos para termos novas possibilidades. Nossas paredes contam quem somos e qual é o nosso projeto de sociedade, sempre expondo informações e produções das nossas crianças.

1.3.2 Acessibilidade

Toda organização do CMEI deve levar em conta os direitos básicos da criança, priorizando a sua segurança e o seu desenvolvimento integral. Atualmente, o CMEI conta com Indicadores e Parâmetros de Qualidade que apontam como o CMEI deve ser e serve como meta a ser atingida, pautando a realização coletiva do Plano de Ação da instituição. Esses parâmetros são avaliados anualmente e observam-se os seguintes critérios:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

- Segurança;
- Saúde;
- Interação
- Flexibilidade
- Interação
- Diversidade
- Acessibilidade;
- Conforto e estética;
- Integração;
- Quantidade;
- Qualidade.

A acessibilidade expressa o direito de toda criança ter o direito de ser bem atendida, nas suas necessidades educacionais específicas. Atualmente, o conceito de inclusão nos indica para adaptação de espaços garantindo a acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais de acordo com o Decreto nº 5.296, de 02/12/2004. Esse CMEI possui rampas e banheiros adaptados de acordo com esse objetivo e busca construir um projeto político-pedagógico que integre as crianças a partir das suas potencialidades.

1.4 Caracterização da clientela e da comunidade em que está situada a instituição

1.4.1 Condições socioeconômicas, culturais

As famílias atendidas residem próximo ao CMEI e são oriundos de diversos locais, tanto de dentro do Município de Curitiba como de outras localidades do Brasil.

As atividades de trabalho exercidas pelos familiares das crianças são em diversos setores tais como: comércio, pequenos empresários, empregados em grandes e pequenas empresas da região, profissionais autônomos entre muitos outros.

As famílias são compostas por diferentes graus de parentescos e inúmeras composições numa diversidade cultural muito rica. Utilizam-se de seu tempo livre,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

passeando com seus filhos em locais como praças, parques, igrejas, visita aos familiares de outras regiões próximas e momentos de diversão em casa.

A família tem a instituição como um local de segurança, aprendizado, crescimento, amor e carinho para suas crianças.

1.5 Caracterização dos Profissionais da Instituição

Somos 49 profissionais concursados sendo: 1 diretora, 1 Agente administrativo, 1 Apoio Administrativo, 2 Pedagogas, 2 Professoras Docência I, 42 Professores de Educação Infantil, a grande maioria formada em Pedagogia e outras cursando. 11 Profissionais que prestam serviço sendo: 5 da equipe de alimentação e 6 da equipe da limpeza.

A equipe de profissionais do CMEI apresenta como característica: permanência na instituição, apresentando poucas alterações. Temos algumas professoras aguardando a aposentadoria, já com uma longa trajetória na Educação Infantil e outras que estão desde a inauguração do CMEI. Essa característica é importante para pensar na identidade da instituição.

1.6 Plano de formação continuada

O Plano de formação continuada é muito importante para o bom funcionamento da unidade e por este motivo, durante o ano os profissionais participam de diversos momentos de formação, como por exemplo:

- Semana de estudos pedagógicos;
- Reuniões pedagógicas;
- Estudos , discussões, análises de bons modelos e de práticas da unidade nas permanências;
- Palestras e cursos ofertados pela SME;
- Semana Cultural, visando a ampliação do universo cultural dos professores;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

Visando suprir as necessidades do CMEI a equipe pedagógica, através do diagnóstico da unidade, planejam os estudos necessários para formação com as profissionais, este documentado no Pano de Formação. Para que o plano de formação seja efetivo é necessário analisar o percurso da unidade, as dificuldades existentes, as orientações que são necessárias serem retomadas.

As pedagogas também participam da formação ofertada pelo Núcleo Regional e pela Secretaria de Educação.

Essas ações estão orientadas no Artigo 67 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), diz que cabem aos sistemas de ensino assegurar, no magistério público: "...aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento remunerado para esse fim; ...progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e na avaliação do desempenho; período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho...". A Deliberação Nº 02/2005 também explicita que "a mantenedora promoverá aperfeiçoamento dos profissionais de Educação Infantil em exercício, de modo a viabilizar formação continuada" (Artigo 17). E, ainda exige que a instituição apresente um plano de capacitação permanente dos profissionais da instituição no processo para autorização de funcionamento (Art. 38, inciso XIV).

2. OFERTA DA INSTITUIÇÃO

O CMEI Novo Horizonte oferta, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96:

Creche – crianças com até 03 anos

- Berçário
- Maternal

Pré-Escola - 04 a 05 anos

3. REGIME DE FUNCIONAMENTO

3.1 Período integral



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

A instituição funciona das 7:00 às 18:00 horas.

3.2 Dias letivos e carga horária anual

Os dias letivos da unidade estão amparados na lei Federal nº12.796/13, que estabelece no artigo 31, algumas regras para organização da Educação Infantil:

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

3.3 Frequência pré- escolar

No ato da matrícula o pai/responsável fica ciente das normas estabelecidas no Regimento do CMEI e que de acordo com este, após 10 (dez) faltas consecutivas ou 20 (vinte) alternadas no prazo de 60 (sessenta) dias, sem justificativa, após esgotadas as medidas administrativas e pedagógicas para a reintegração da criança, o caso será comunicado ao Conselho Tutelar para providências cabíveis.

A lei Federal nº12.796/13, no artigo 31, item IV regulamenta o controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, sendo que será exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

3.4 Organização de grupos e relação professor/criança

Para organização dos grupos de crianças e seus respectivos professores, atendemos a Portaria Municipal vigente e demais orientações do Departamento de Educação Infantil.

4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

4.1 Fins e Objetivos

4.1.1 Da Educação Infantil

Em outros tempos, as instituições de educação infantil, organizavam seus espaços e rotinas diárias embasadas em ideais assistencialistas, onde o principal objetivo era o cuidar. Porém, com as diversas mudanças ocasionadas no desenvolvimento das grandes cidades e as diversas modificações socioculturais, a realidade foi se modificando. Para que o assistencialismo deixasse de ocorrer na educação infantil foi necessário enxergar e assumir as especificidades e rever responsabilidades da sociedade e do papel do Estado perante as crianças pequenas.

A partir de estudos de especialistas e novas propostas, a educação para as crianças pequenas modificou suas características e passou a promover a integração entre os diversos aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo, entre outros. Levando em consideração que a criança é capaz, interpreta o mundo e produz cultura.

Os processos pedagógicos da educação infantil parte da concepção de que a construção de conhecimento da criança, nas unidades de educação infantil, efetiva-se pela participação em diferentes práticas do cotidiano nas quais interagem com parceiros adultos e companheiros de idade. O professor da Educação Infantil em seu processo de desenvolvimento profissional reflete, pesquisa, é brincante, autônomo e autor de sua prática e identidade profissional. As práticas pedagógicas se fundamentam na indissociabilidade do educar e cuidar, na criança como centro da ação educativa, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeira.

Reconhecer o modo como as crianças se relacionam com o mundo, as especificidades dos recursos que utilizam, a corporeidade, a linguagem, a emoção bem como sua vivência pessoal, faz parte do trabalho realizado na educação infantil. O currículo deve acontecer para articular os saberes e as experiências das crianças com os conjuntos de conhecimentos já sistematizados pela humanidade em seu patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

Segundo a Resolução N° 5/2009 (p. 7):

“O período de vida atendido pela Educação Infantil caracteriza-se por marcantes aquisições: a marcha, a fala, o controle esfíncteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens.”

Sendo assim, através de experiências de aprendizagem e considerando as especificidades de cada criança atendida na educação infantil, seus campos de experiências devem ser baseados em: conviver, brincar, participar, explorar, comunicar e conhecer-se. Incluindo práticas sociais, culturais e de múltiplas linguagens simbólicas presentes. Valorizando as brincadeiras e as interações com observações e investigações do adulto oportunizando a criança a oportunidade de interagir com pessoas, objetos, situações que possam dar-lhe um sentido pessoal mediadas para qualificar e aprofundar as aprendizagens realizadas.

A Resolução N° 5/2009 vem nos orientar e embasar a prática quando coloca que:

“Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas” (p. 07).

Segundo o que dizem as DCNEIS, os campos de experiências na educação infantil são: O eu o outro e o entorno; Corpo gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e imagens e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A família é corresponsável pela educação infantil e compartilha seus saberes e ações nas práticas pedagógicas cotidianas por meio do constante diálogo com a instituição educativa.

4.1.2 Da Instituição

A finalidade do Centro Municipal de Educação Infantil Novo Horizonte visa a educação integral da criança, não bastando apenas garantir os cuidados básicos de higiene e alimentação, é preciso estimular seu desenvolvimento através de práticas pedagógicas planejadas, que visem a criança com um todo, complexo e único.

Em um contexto de criança como protagonista, ativa, que produz cultura, valoriza-se os saberes que já possuem em ações efetivadas nos contextos pedagógicos que são



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

planejados para as crianças e vivenciadas por elas valorizando o tempo de experiências e respeitando o tempo de cada uma delas para a construção de sentidos.

Sendo assim esta unidade utiliza como base o artigo 9º da Resolução Nº 5/2009, que referencia os eixos norteadores que devem estar presente nas interações e nas brincadeiras, garantindo experiências que:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Além dos eixos norteadores, a instituição tem como objetivo desenvolver ações para conscientização, prevenção e identificação de práticas de intimidação sistemática (Bullying), com toda a comunidade educativa.

4.1.3 Da Gestão do CMEI



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

A Gestão no Centro Municipal de Educação Infantil Novo Horizonte, trabalha com um princípio de democracia. A proximidade entre as famílias e instituição educativa é fator essencial à prática educativa e fundamental para o desenvolvimento integral das crianças.

A família é um dos grupos sociais na qual a criança aprende a viver, a conhecer, a ser e a conviver com os outros, por esse motivo a presença da família e o seu compromisso social e educativo é essencial para o desenvolvimento do trabalho na instituição. Família e instituição educativa devem se complementar em suas ações, desse modo à gestão tem como responsabilidade fortalecer a parceria que procure os mesmos objetivos: o bem estar e pleno desenvolvimento das crianças.

Compartilhar a educação da criança com a família é acolher e envolver, trazendo a família para dentro da instituição, não apenas para cumprir tarefas, ou para saber das aprendizagens de seus filhos, mas para fazer parte do cotidiano, das decisões e da vida das crianças, fazendo dessa maneira, uma gestão compartilhada entre família, profissionais e gestor.

Outras formas de realizar uma administração colegiada é a composição de dois mecanismos: Associação de Pais, Professores e Funcionários e o Conselho Escolar.

A APPF tem como principal objetivo articular os recursos financeiros da Instituição na compra de materiais e produtos relativos as necessidades da Instituição. Eleita a cada três anos é composta por: Presidente: 01 representante de pais da comunidade; Vice-presidente: 01 representante de pais da comunidade; 1º secretário: 01 funcionário do CMEI; 2º secretário: 01 representante de pais da comunidade; 1º tesoureiro: 01 funcionário do CMEI; 2º tesoureiro: 01 representante de pais da comunidade.

Outro setor importante na construção da Gestão Democrática e participativa é o Conselho que rege todos os assuntos inerentes a Instituição tais como decisão de compras de materiais, organização dos espaços, definição de calendário, aprovação de compras realizadas pela APPF, definição e priorização de vagas entre outros. É eleito a cada dois anos e composto pelos seguintes conselheiros: O diretor; 02 professores de educação infantil, 01 pedagogo; 01 professor; 01 representante de pais da APPF; 03 representantes de pais das crianças e 01 representante da Unidade de Saúde.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

4.2 Concepção Pedagógica

O Centro Municipal de Educação Infantil Novo Horizonte coloca no centro de seu trabalho pedagógico a criança, valorizando as características culturais de sua comunidade. Todas as ações são pensadas para trazer o desenvolvimento integral de cada uma delas.

Acreditamos em uma concepção de infância e de criança considerando-a como protagonista. Adotamos a concepção de uma ação integrada entre cuidar e educar, tendo o brincar como papel fundamental para o desenvolvimento infantil. Nos valemos de uma concepção de ensino e aprendizagem, que considere a criança como um sujeito histórico e como produtora de cultura que dá novos significados ao ambiente em que vive.

Sobre isso o Caderno de Estudos das Diretrizes Municipais da Educação Infantil enfatiza que as propostas “precisam ser fundamentadas numa concepção sociointeracionista de educação, na qual a aprendizagem e o desenvolvimento caminham juntos, tendo como ponto de partida as interações entre sujeitos e entre eles e o meio (2015, p.21). A seguir apresentamos mais especificamente as concepções no qual o nosso trabalho está pautado.

4.2.1 De criança

A criança é um ser lúdico que faz suas próprias construções através do brincar, do encenar, do estabelecimento de vínculos afetivos e de situações prazerosas que a auxiliam na construção e na reorganização de suas ideias e sentimentos sobre o mundo, as pessoas e sobre si mesma.

No Centro Municipal de Educação Infantil Novo Horizonte ela amplia o conceito de mundo através da estimulação de suas habilidades, de desafios propostos, partindo do pressuposto de que já existe nela uma capacidade de adquirir o conhecimento, ou seja,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

que ela é um sujeito participativo e interativo na construção do conhecimento e de seu processo de desenvolvimento.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. (CNE/CEB Nº: 20/2009, p. 06).

Considera-se necessário reforçar então que o Centro Municipal de Educação Infantil considera que em todas as propostas educativas “é preciso reconhecer a criança como um ser ativo, potente, capaz de produzir cultura e conhecimento: entendê-la como protagonista de seus aprendizados e autora de sua história” (Caderno de Estudos das Diretrizes Municipais da Educação Infantil, 2015, p.23). Ainda de acordo com esse documento é preciso considerar a criança como capaz, que aprende por meio da interação com outras crianças, adultos e meio; que constrói novos conhecimentos de forma integral, utilizando suas diferentes e inúmeras linguagens e, por meio do brincar, reinterpreta o mundo produzindo cultura.

4.2.2 De educar e cuidar

De acordo com o Caderno de Estudos das Diretrizes Municipais da Educação Infantil (2015) o currículo na educação infantil precisa ser aberto e vivo, porque as crianças nele possuem um papel essencial. Esse documento diz ainda que no cotidiano da educação infantil, cuidar e educar precisam ser vistos como indissociáveis. Sobre isso, o parecer CNE/CEB Nº 20/2009 acrescenta que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças (p. 06).

Cabe ao professor oportunizar um ambiente estimulador associado à realidade da criança, para que a ação educativa diária seja um constante desafio. Cuidar significa



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

auxiliar a criança em seus primeiros passos. O cuidar não é restrito ao aspecto biológico do corpo, mas é associado também à dimensão afetiva, pois a criança precisa de segurança, apoio, incentivo e envolvimento do professor.

Os profissionais do Centro Municipal de Educação Infantil Novo Horizonte desenvolvem atividades de cuidado com o intuito de promover a autonomia e a independência nas crianças.

A integralidade da criança requer dos professores que com ela atuam um alargamento de suas ações, assim como uma maneira própria de ser professor, considerando a especificidade dessa faixa etária. No cotidiano da educação infantil, cuidar e educar precisam ser vistos como indissociáveis. (Caderno de Estudos das Diretrizes Municipais da Educação Infantil, p. 27).

O CMEI Novo Horizonte acredita nessa concepção de educar e cuidar e busca com isso proporcionar à criança momentos de integração, espaços e valores de diversas formas e natureza, através da brincadeira e da troca de opiniões e expressão de sentimentos.

Entre as propostas que se apóiam nessa premissa de educar e cuidar como indissociáveis pode-se citar a integração com crianças de diferentes faixas etárias, café e sopa com atividades simultâneas, os cantos de atividades diversificadas, o acolhimento das crianças e suas famílias. Para os bebês são disponibilizados móveis tridimensionais e propostas onde as crianças possam experimentar diferentes sensações. O espaço é organizado de modo atrativo e desafiador, possibilitando que as crianças se movimentem com autonomia.

O CMEI oferece à criança um ambiente acolhedor, onde ela possa ter liberdade de expressão, sendo vista como um sujeito possuidor de seus direitos. O ambiente é organizado sempre considerando o protagonismo infantil e sempre que possível buscando a participação das famílias.

4.2.3 De desenvolvimento humano

Segundo Lima (2001, p. 11), o desenvolvimento da criança depende das possibilidades que ela tenha de explorar seu ambiente, expressar suas emoções, ter contato com várias coisas e pessoas e estabelecer relações afetivas. A criança estabelece interações desde cedo, se expressando em diferentes linguagens e iniciando o processo de construção da sua identidade pessoal, descobrindo o mundo à sua volta e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

também se descobrindo como integrante de um meio cultural. Portanto, a qualidade e constância dessas relações nos primeiros anos são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Na interação com o meio e com as pessoas, a criança se constrói como sujeito, constrói sua imagem corporal, percebendo suas características próprias e desenvolvendo sua autonomia e autoestima.

Para Vygotsky (1994), a interação embasa o desenvolvimento e a aprendizagem, pois é na mediação do adulto ou de parceiros mais experientes que a criança estabelece com o ambiente a aquisição da experiência cultural. O desenvolvimento infantil é impulsionado pelas experiências vividas pela criança, e se traduz em ritmos e tempos diferentes para cada um.

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. (Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009).

A partir dos estudos que têm sido realizados incluindo discussões promovidas na formação dos profissionais em 2015 com ênfase nos eixos interação e brincadeira, as propostas de integração vêm acontecendo e fazem parte das ações do CMEI para proporcionar experiências educativas entre crianças de diferentes faixas etárias. Essas propostas de integração consideram a organização semanal de cantos externos onde as crianças do CMEI se encontram para brincar.

Assim, de acordo com o C a d e r n o d e E s t u d o s d a s D i r e t r i z e s M u n i c i p a i s d a E d u c a ç ã o I n f a n t i l “a instituição educativa precisa enxergar a criança como sujeito, que tem o direito de viver suas experiências de forma integral e intensa, por meio das relações educativas num espaço de convívio coletivo” (p. 10).

4.2.4 De ensino aprendizagem



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

A criança quando ingressa na educação infantil traz com ela uma bagagem que conquistou através de suas relações sociais fora do CMEI. O professor deve considerar esses conhecimentos prévios para planejar ações que ampliem esse conhecimento por meio da brincadeira.

Segundo o Parecer CNE/CEB Nº 20/2009 “brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz” (p. 07).

Considerando uma concepção de ensino aprendizagem pautada no brincar, as experiências pedagógicas relacionadas a todas as áreas do conhecimento devem estar organizadas considerando a ludicidade infantil, pois de acordo com o **C a d e r n o d e E s t u d o s d a s D i r e t r i z e s M u n i c i p a i s d a E d u c a ç ã o I n f a n t i l**, ao brincar, a criança significa e ressignifica a cultura, aprende a lidar com a realidade; assim, o brincar é o meio de aprendizagem da criança.

Durante a brincadeira, a criança cria contextos para explorar e interpretar o mundo, conhecer a si mesma e aos outros, vivenciar diferentes papéis, emoções e sentimentos, amplia sua capacidade de inventar, imaginar, criar, organiza seu pensamento e desenvolve suas expressões: oral, corporal e artística. É também oportunidade de interação com o outro e com o meio. Como linguagem da infância é considerada uma importante forma de expressão da criança (Caderno de Estudos das Diretrizes Municipais da Educação Infantil, 2015, p.22).

Entendemos que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejo das crianças; possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar; incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade na vida da Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

Como formas de promover tais experiências o CMEI Novo Horizonte planeja brincadeiras priorizando o contato com os elementos da natureza, o uso de materiais de largo alcance, os cantos de atividades diversificadas, a exploração dos diferentes espaços do CMEI (internos e externos), a integração com crianças de diferentes faixas etárias, entre outras experiências diferenciadas que permitam a criança manifestações corporais, verbais, artísticas, gráficas, lúdicas, culturais, etc.

Os profissionais do CMEI Novo Horizonte devem planejar ações intencionais para proporcionar as crianças situações com grau de desafio gradativo, valorizando sua cultura e conhecimento.

A partir das discussões formativas sobre a importância do brincar foram pensadas as Metas para o Brincar na Educação Infantil da RME – 2013 com o intuito de dar subsídios para que as práticas pedagógicas aconteçam tendo como foco a brincadeira.

Para nortear as experiências educativas nos valemos deste documento citado acima considerando os itens relacionados a Unidades CMEI, quais sejam: profissionais envolvidos em estudos, reflexão, planejamento de tempo, espaços, materiais, desenvolvimento das brincadeiras e registros sobre o brincar; acervo ampliado de brinquedos (comprados e confeccionados) considerando as diferentes culturas e materiais de largo alcance na promoção das brincadeiras infantis; o trabalho realizado sobre o brincar e sua importância no desenvolvimento infantil compartilhado com profissionais e as famílias; famílias envolvidas na promoção das brincadeiras infantis (confeccionam brinquedos com materiais alternativos, considerando os critérios de segurança e qualidade, brincam junto, valorizam o brincar das crianças); cantos de atividades diversificadas contextualizadas e estruturadas para as crianças brincarem; espaços externos com diferentes propostas, brinquedos e materiais ao alcance das crianças para que possam imaginar e criar suas brincadeiras; uso dos solários com extensão das salas de atividades, com contextos planejados para as brincadeiras infantis; crianças de diferentes idades e turmas brincando de forma integrada; tempos organizados para a criança brincar livremente, aprender brincadeiras novas, conversar sobre brincar e as brincadeiras e tomar suas próprias decisões.

Com relação aos profissionais do CMEI o documento Metas para o Brincar na Educação Infantil da RME, indica que os profissionais devem:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

“compreender o brincar, sua importância na educação infantil e buscar informações que possam enriquecer o brincar no planejamento; compreender o significado e a concepção dos cantos de atividades diversificadas, e efetivar essa proposta de acordo com seus objetivos; apresentar repertório ampliado de brincadeiras tradicionais; de corda, de bola, de mão e cantadas, entre outras; planejar a ampliação das experiências das crianças em situações orientadas/dirigidas, por meio de leitura de histórias, passeios, filmes, pesquisas, brincadeiras tradicionais, de movimento, jogos de regras, visando a criação de novos contextos para brincar, enriquecendo o brincar infantil; planejar contextos lúdicos para as crianças brincarem (brinquedos e materiais, incluindo os de largo alcance para jogos simbólicos, jogos de mesa, entre outros, nas salas de atividades, nos solários e no espaço externo) todos os dias; saber quando e como intervir, respeitando o brincar das crianças; observar, registrar e replanejar o brincar, considerando as opiniões e necessidades das crianças; organizar e reorganizem com as crianças os espaços, tempos e materiais para as práticas de brincar e brincadeiras.” (2013)

O CMEI Novo horizonte vale-se do documento citado anteriormente no que está definido para cada faixa etária no que se refere ao que a criança vivencia na instituição. Sendo assim, no **Berçário I** as crianças: exploram e realizam jogos de exercício em espaços delimitados que remetam a uma continuidade de propostas: com livros, móveis, brinquedos sonoros, de montar, de objetos com diferentes características físicas – que rolam, de encaixe, vazados e de práticas de movimento, inclusive no solário; participam de brincadeiras cantadas e cantigas de roda com seus pares e educadores.

No **Berçário II** e **Maternal I** as crianças: exploram e realizam jogos de exercício em espaços delimitados que remetam a uma continuidade de propostas: com livros, móveis, brinquedos sonoros, de montar, de objetos com diferentes características físicas – rolam, encaixam, vazados e de práticas de movimento, inclusive no solário; participam de brincadeiras cantadas e cantigas de roda com seus pares e professores; brincam de faz de conta.

No **Maternal II**, **Pré I** e **Pré II** as crianças: brincam com autonomia (criam contextos lúdicos próprios, escolhem parceiros, brinquedos e brincadeiras, circulam com liberdade nos espaços, criam enredos em seus jogos simbólicos, nos cantos de atividades diversificadas, nos solários e nos espaços externos das unidades) sendo protagonistas do seu brincar; participam da organização dos brinquedos e materiais; participam da confecção de materiais para enriquecimento dos contextos de brincar; socializam brincadeiras entre si, com crianças de outras turmas e com adultos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

Todas as crianças do CMEI: interagem com crianças de outras turmas ao brincar; brincam com elementos da natureza; exploram objetos de largo alcance nas brincadeiras; ampliam seu repertório de brincadeiras.

4.3 Inclusão – Concepção e metodologia de atuação

Documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) e a Nota Técnica nº 02/2015 refletem o grande avanço conceitual com relação a educação infantil destacando o direito de todos a educação.

A matriz da política educacional de inclusão é a Declaração mundial de educação para todos, resultado da Conferência de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, e o Plano decenal de educação para todos (BRASIL, 1993). A Declaração mundial de educação para todos propõe uma educação destinada a satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem, o desenvolvimento pleno das potencialidades humanas, a melhoria da qualidade de vida e do conhecimento, e a participação do cidadão na transformação cultural de sua comunidade (Declaração de Educação para Todos, art. 1º).

Esses conceitos foram aprofundados e divulgados com a Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais (BRASIL, 1994), que traz importante modificação nos objetivos e formas de atendimento na educação especial. A meta é incluir todas as crianças, inclusive as que têm deficiências graves ou dificuldades de aprendizagem, no ensino regular (BRASIL, 1994, pp. 17 e 18).

A lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989 que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência bem como sua integração social enfatiza em seu artigo 2º, alínea “f”, “a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas portadoras de deficiência capazes de se integrarem no sistema regular de ensino”.

No CMEI Novo Horizonte a concepção de educação inclusiva tem se fortalecido na diversidade de forma acolhedora, respeitando e valorizando de forma democrática e justa.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

Buscando caminhos para se reorganizar de forma a atender todos as crianças de 0 à 5 anos, inclusive os com deficiência ou necessidades especiais.

Considerando que acesso à educação tem início na educação infantil, na qual se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global da criança. E que nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança são essenciais para formação do ser humano.

Também as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação são cidadãos com a mesma liberdade e direito à participação nas vivências do cotidiano da instituição. Assim, “é sempre importante entender as potencialidades de cada criança, planejando contextos e práticas que sejam possíveis de serem vividos por todas elas”. (C a d e r n o d e E s t u d o s d a s D i r e t r i z e s M u n i c i p a i s d a E d u c a ç ã o I n f a n t i l , 2 0 1 5 , p . 3 3) .

Dessa forma esta Instituição planeja estratégias e ações integradas de atenção, cuidado e educação, em conjunto com Unidade de Saúde demais entidades de atendimento especializado, de forma interdisciplinar que atendam às necessidades de desenvolvimento integral. Enfatizando a formação humana, o respeito mútuo, as competências e a promoção da aprendizagem, contemplando as necessidades educacionais específicas de todas as crianças.

O acesso, a permanência e a participação das crianças com deficiência, de zero a três anos de idade em creches e de quatro a cinco anos na pré-escola são imprescindíveis para a consolidação do sistema educacional inclusivo. Desde a primeira Etapa da Educação Básica, as crianças têm a oportunidade de compartilhar espaços comuns de interação, de brincadeiras, de fantasias, de trocas sociais e de comunicação, assegurando seu desenvolvimento integral e promovendo a ampliação de potencialidades e autonomia, e, sobretudo produzindo sentido ao que aprendem por meio das atividades próprias de crianças dessa faixa etária (Nota Técnica 02/ 2015).

Isso significa assegurar o atendimento às necessidades básicas de desenvolvimento socioafetivo, físico, intelectual e, ao mesmo tempo, garantir o avanço na



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

construção do conhecimento, mediante procedimentos didáticos e estratégias metodológicas adequadas às necessidades de todas as crianças.

Ressaltamos que a inclusão de crianças com deficiência depende do grau de severidade da deficiência ou do nível de desempenho intelectual. Nesta instituição valoriza-se a possibilidade de interação, socialização e adaptação do sujeito ao grupo de pares de sua faixa etária e de demais grupos pertencentes ao CMEI.

Segundo a Nota Técnica 02/2015, quando as crianças são instigadas a resolver problemas por meio do brincar, podem produzir formas de conhecer e pensar mais complexas, combinando e criando novos esquemas, possibilitando novas formas de compreender e interpretar o mundo que a cerca. Como as crianças sem deficiência, as crianças com deficiência também aprendem, se tiverem oportunidade de interagir e se desafiar. Em ambientes inclusivos, ricos e estimulantes, todas as crianças são fortemente beneficiadas em seu processo de desenvolvimento (2015, p.02).

Os professores participam de capacitação relacionada a educação especial, que rege o atendimento a crianças com necessidades educacionais especiais, como também o conhecimento das diferentes deficiências. Isso possibilita que os profissionais possam estabelecer relações entre a teoria e a prática educacional ao elaborar metodologias de ensino garantindo adaptações necessárias ao currículo, respeitando o tempo de cada um. Com isso, o professor encontra apoio didático especializado para o planejamento, considerando as necessidades educacionais de todas as crianças.

A instituição busca adquirir, organizar e oferecer espaço adequado para movimentação das crianças, mobiliários e brinquedos interativos e adaptados, quando necessário, considerando essencial para o desenvolvimento da aprendizagem. Valoriza-se as interações entre adultos e crianças, fortalecendo vínculos afetivos respeitando a identidade e cultura de cada um. Valoriza-se a participação efetiva da família e da comunidade, voltada a uma educação inclusiva que atenda à diversidade de crianças.

Acredita-se que com ações inclusivas na educação, as crianças aprendem a conviver com a diferença e tornar-se cidadão atuante na sociedade.

A Nota Técnica 02/2015 acordando com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva cita o Atendimento Educacional Especializado-AEE. Na educação infantil, em alguns casos, esse serviço “é fundamental para que as



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

crianças desde os primeiros anos de vida usufruam da acessibilidade física e pedagógica aos brinquedos, aos mobiliários, às comunicações e informações, utilizando-se da Tecnologia Assistiva como uma área que agrega recursos e estratégias de acessibilidade” (Nota Técnica 02/2015).

Essa Nota Técnica deixa claro que o AEE não substitui o trabalho realizado com as crianças de mesma faixa etária, mas que tanto os professores da turma da qual a criança com deficiência faz parte quando o professor do AEE precisam articular propostas pensando no desenvolvimento de todas as crianças. Segundo esse documento “o AEE não substituiu as atividades curriculares próprias da educação infantil, devendo proporcionar a plena participação da criança com deficiência, em todos os espaços e tempos dessa educação básica” (Nota Técnica 02/2015, p.05).

O CMEI Novo Horizonte adota ações com o foco de organizar-se para oportunizar a criança uma educação inclusiva e para todos. Dessa forma, os profissionais têm a atribuição de conhecer toda a documentação da criança, a história da família, os atendimentos especializados do qual a criança participa, informações específicas sobre as características da inclusão. Além do acolhimento da criança, busca-se acolher a família, mantendo-se o diálogo respeitoso e de forma a promover a interação.

Outra ação importante é a parceria com a Coordenadoria de atendimento as necessidades especiais- CANE que dá suporte para a tomada de decisões relacionadas a encaminhamentos que possam auxiliar ainda mais no desenvolvimento da criança. Em parceria com a CANE busca-se discutir ações que sirvam de apoio ao professor como a necessidade ou não de um profissional de apoio, a adaptação dos espaços, móveis e objetos.

A pedagoga e os professores devem fazer a análise do planejamento e organização dos tempos e espaços. Também, estabelecer uma rotina para as crianças que respeite as suas especificidades, mas ao mesmo tempo que busque o seu desenvolvimento integral. Durante as permanências todos os profissionais devem participar de diferentes estratégias de formação como as leituras, cursos, grupos de estudos e outras que possam auxiliar no trabalho dentro do CMEI.

Outras parcerias importantes referem-se aos profissionais especializados que atendem a criança fora do CMEI. São propostas reuniões para que os professores da



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

criança possam conversar com tais profissionais de forma a garantir uma integração no atendimento, mantendo-se suas especificidades.

4.4 Articulação da Instituição com o Ensino Fundamental

A transição das crianças da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é muito significativa para elas, por isso o educador deve trabalhar com essa situação desde o início do ano, observando as reações e curiosidades que elas podem apresentar, aproveitando para realizar projetos que envolvam entrevista com professores do 1.º ano do Ciclo I e visitas às escolas que as crianças poderão passar a frequentar.

Vivenciar essa mudança desenvolve uma atitude positiva em face da nova realidade que a criança passará a vivenciar. Nesse sentido, a realização de algo que signifique a mudança das crianças para outro nível educacional deve ser pensada a partir delas e do que significa esse momento em sua vida, e tanto crianças como familiares podem participar dessa organização, tornando essa oportunidade singular. (Diretrizes Curriculares para Educação Municipal de Curitiba)

Como forma de possibilidade de continuidade no acompanhamento educacional da criança O CMEI fornece para a escola da qual a criança passará a fazer parte, documentos como os pareceres descritivos e os portfólios da criança com informações sobre os aspectos de desenvolvimento e as propostas já realizadas. Assim, os profissionais do ensino fundamental podem conhecer e valorizar esse percurso vivido de criança em sua permanência no CMEI.

As crianças ao deixarem o CMEI tem se integrado perfeitamente ao ensino fundamental, adaptam-se muito bem com a escola e com os novos professores. Isso se deve a parceria existente entre o CMEI e Escola. As crianças de pré-escola, na faixa etária de 05 anos, participam de visitas à escola próxima à instituição. Essa visita é previamente planejada juntamente com a escola, priorizando integrações entre as crianças de forma que elas possam se relacionar por meio de brincadeiras.

Pretende-se com essa articulação que haja uma integração maior entre as Instituições para o conhecimento das experiências que as crianças já vivenciaram na



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

educação infantil tornando essa passagem para o ensino fundamental cada vez mais tranquila e significativa.

4.5 Articulação da Instituição e Família

O CMEI Novo Horizonte considera a gestão democrática em que a participação das famílias se faz presente representados pelo Conselho Deliberativo, principal mecanismo instituído de participação efetiva e democrática.

Este conselho garante as representações de pais e funcionários, sendo sempre presidido pela chefia da instituição. Dentre suas atribuições encontram-se: deliberar, consultar e fiscalizar os assuntos internos da Unidade, cabendo-lhe estabelecer as Diretrizes do Município, observado seus respectivos projetos institucionais.

Muitas ações são desenvolvidas para a busca constante de articulação entre profissionais, famílias e comunidades, porque têm, também, objetivos voltados à qualidade do atendimento às crianças. São elas, procedimento de matrículas e inserção de crianças (famílias) novas e/ou mudanças das crianças de agrupamentos, estímulo à amamentação pelo projeto Mama Nenê, abertura para entrada dos familiares e contato direto com os professores, diariamente nos horários de chegada e de saída das crianças, estímulo à participação dos pais em projetos desenvolvidos com as crianças, festas, apresentação de registros e produções das crianças aos pais, reuniões, sábados com as famílias, oficinas, cantos de atividades diversificadas e envio de vídeos e fotos para atividades em grupo, sobre as famílias remetendo sua cultura.

A interação entre profissionais e as famílias ocorrem de forma respeitosa, visando compartilhar ações relacionadas a educação infantil. A Instituição proporciona as famílias e aos profissionais, abertura através do diálogo, expressão de suas satisfações e insatisfações através da negociação em relação às regras, limites, sendo realizados acordos necessários ao processo de compartilhar a educação e cuidado com a criança. É proporcionado as famílias um espaço para que acompanhem o desenvolvimento da criança inserida na instituição.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

A interação com as famílias visa ampliar o conhecimento do trabalho desenvolvido pelas professoras e oportunizar que estas possam discutir as propostas apresentadas juntamente com a equipe. Para os profissionais, o conhecimento dos contextos de vida da criança, dos costumes e dos valores culturais da família permite uma aproximação entre as duas instituições, de maneira a complementar o trabalho realizado.

Na avaliação dos Parâmetros de Qualidade, as famílias posicionam-se com relação à segurança, à alimentação, à higiene do ambiente, à comunicação e às relações interpessoais, além de terem um espaço aberto para contribuições que possam promover a continuidade da qualidade na Educação Infantil. Ele é importante meio de comunicação pelo qual resulta no perfil do trabalho realizado, sob o ponto de vista das famílias, a avaliação possibilita a reorientação de situações apontadas, bem como o retorno à equipe dos aspectos positivos indicados.

Atingir os objetivos propostos em uma dimensão de ação compartilhada exige reflexões constantes, e este é um dos maiores desafios que se tem ao definir a proposta de trabalho, pois envolve uma problemática social mais ampla, que é a de aproximar a família de modo que esta se perceba co-responsável pelo processo, seja na instituição pública ou privada. Essa interação só será conseguida na medida em que os pais se considerem co-autores da proposta e se sintam parte integrante do trabalho educativo desenvolvido com a criança (Diretrizes Curriculares Municipais EI – Curitiba, 2006).

Outros pontos fundamentais do trabalho com as famílias são propiciados pela participação destas na gestão da proposta pedagógica e pelo acompanhamento compartilhado do desenvolvimento da criança. A participação dos pais junto com os professores e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pela instituição possibilita agregar experiências e saberes e articular os dois contextos de desenvolvimento da criança. Nesse processo, os pais devem ser ouvidos tanto como usuários diretos do serviço prestado como também como mais uma voz das crianças, em particular daquelas muito pequenas. (Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009).

Com isso, entende-se que a família é uma parceria importante no processo de desenvolvimento da criança e que valorizar esse parceiro em potencial é parte do trabalho realizado pelos profissionais do CMEI.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

4.6 Articulação da instituição com outros seguimentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à educação e ao cuidado com a criança

Ao refletirmos sobre as políticas públicas em relação à infância, mais do que regulamentar as conquistas em prol das crianças a constituição federal, promove um importante conjunto de revelações que extrapolam o campo jurídico. A ideia de que a concepção de que as crianças são definidas como “pessoas em condição peculiar de desenvolvimento”, ou seja, que está em idade de formação e precisa de proteção integral e prioritária de seus direitos, por parte da família, da sociedade e do Estado.” Crianças e adolescentes são definidos também como “sujeitos de direitos”, significando que não podem mais ser tratados como objetos passivos de controle por parte da família, do Estado e da sociedade. “(FROTA, 2002).

Segundo Sarmiento:

“Responsabilidade social da sociologia tanto maior quanto sabemos que, ao falarmos de crianças, não estamos verdadeiramente apenas a considerar as gerações mais novas, mas a considerar a sociedade na sua multiplicidade, aí onde as crianças nascem, se constituem como sujeitos e se afirmam como atores sociais, na sua diversidade e na sua alteridade diante dos adultos”. (2005, p. 361).

A Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em situação de Risco para a Violência” foi implantada reconhecendo o potencial de gestão em rede quanto ao alcance de atuação mais abrangente, multidisciplinar e orientada por um conjunto de pessoas de diversas instituições, que tem o mesmo foco temático, no caso da violência doméstica.

Assim na área de grupo de risco para a violência, entende-se a rede como, “conjunto integrado de instituições governamentais, não governamentais e informais, ações, informações, profissionais, serviços e programas que priorizem o atendimento integral aos grupos de risco na realidade local de forma descentralizada e participativa. (HOFFMANN et al , 2000,p.6).

Participações de todos os segmentos da sociedade discutem, avaliam e participam da tomada de decisões no processo educacional está garantida no princípio da Gestão Democrática. Esse princípio prevê ampla participação, envolvendo, além das famílias, as entidades parceiras, quando são acionados recursos da comunidade, estabelecendo uma dinâmica de intersetorialidade na integração de ações relacionadas à Saúde, Assistência Social e Cultura, e na articulação com Conselhos Tutelares e Associações de Moradores e Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em situação de risco para a violência.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

- Saúde - Ao realizar a matrícula no CMEI antes de iniciar a frequência, a criança necessita ser avaliada por um profissional de saúde na US (Unidade de Saúde) . Já frequentando a instituição, quando necessário a criança é encaminhada à US pelo setor pedagógico acompanhada de um encaminhamento, retornando com liberação médica. A US, promove palestras e encaminham para consultas com médicos especialistas e outros profissionais de saúde.
- Assistência Social e Cultura e Guarda Municipal- FAS e Fundação Cultural promovem diversas atividades. Dentre elas podemos destacar as rodas de leitura, teatros de fantoches, palestras entre outras atividades.
- Conselhos Tutelares, Associações de moradores e Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em situação de risco para a violência, são segmentos que visam a proteção à criança. Nossa instituição participando de uma gestão democrática também contribui com a Rede de Proteção com encaminhamentos para instituições participantes da rede, de forma sigilosa priorizando o cuidado e integridade da criança e demais envolvidos.

5. PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil, no que diz respeito ao currículo da Educação Infantil, pautado no Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 20/2009, entende que o currículo “é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico e, portanto, segue as diretrizes curriculares nacionais e as orientações curriculares para a educação infantil do município.”

Nos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os CMEIs (CURITIBA, 2009), consta que as crianças têm direito a um espaço organizado, acolhedor, seguro e desafiador, durante sua permanência nas unidades de educação infantil. Esses espaços referem-se tanto aos espaços internos quanto aos espaços externos da unidade. De acordo com FORNEIRO (1998), um ambiente de aprendizagem compreende quatro dimensões inter-relacionadas que precisam ser consideradas em um planejamento: física, funcional, temporal e relacional; sendo que esta última compreende as diferentes relações que ocorrem no espaço, o acesso aos materiais pelas crianças, a configuração do grupo para as atividades, as intervenções do professor nos espaços e atividades das crianças e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

o estabelecimento de normas para convivência grupal. Dependendo do modo como é organizado, o espaço pode estar coerente ou não com as concepções de criança e com os objetivos de aprendizagem que são planejados pelos profissionais.

É nesse sentido que se compreende o espaço como elemento curricular na educação infantil, que promove aprendizagens nas crianças, e é pelo planejamento intencional que professor promoverá essas aprendizagens.

Diante disso há uma orientação para a organização do espaço na educação infantil de modo que seja construído pelos que nele convivem, levando em consideração as manifestações das crianças, suas expressões, seus desejos, suas falas, suas pesquisas, suas construções, entendendo-as como interlocutoras e parceiras na construção desse ambiente de aprendizagem. Com relação aos bebês e as crianças menores, Oliveira diz que “a exploração do espaço é um dos modos mais utilizados pelo bebê para conhecer também a si, seus limites e suas possibilidades motoras” (2012, p. 125).

Oliveira destaca ainda, que

preparar um ambiente para as crianças de modo que elas se sintam instigada a explorá-lo, entretanto, requer mais do que pensar nos desafios motores. Criar um ambiente em que cores e imagens diversas, objetos a serem alcançados, móveis com possibilidades de movimento e emissão de sons, diferentes texturas, reforcem a vontade que as crianças possuem de explorar o entorno. (2012, p.126).

Uma educação de qualidade deve ofertar tempos para brincadeiras individuais e grupais. É importante ter um tempo individual para “pensar” sozinho, para “falar” com seu amigo imaginário ou explorar um brinquedo. Valorizar a organização da sala e dos espaços externos depois da brincadeira contribui para a construção da autoestima e da identidade da criança e do grupo. A partir de um ano e meio, as crianças começam a gostar de organizar seus brinquedos. Criar com elas sistemas de organização faz parte da brincadeira, pegando, brincando e depois guardando os brinquedos.

De acordo com os Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil – organização de espaços externos:

“Planejar é necessário na medida em que é o ponto de partida para se concretizar o que se almeja como objetivo e, assim, o planejamento é um instrumento de pensamento que possibilita a mudança; nesse caso, são as mudanças



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

relacionadas aos usos dos espaços externos e possibilidades de aprendizagens das crianças na Educação Infantil.” (2013, p. 29)

Ao olhar para o espaço externo como um rico espaço de descobertas e de aprendizagens das crianças, considerando-se: a sua interação com o espaço e o que ele provoca para suas ações; a interação com outras crianças ao combinar regras para brincar, criar ou modificar brincadeiras que já conhecem; e a interação com diferentes objetos e materiais, transformando-os e destinando a eles as funções que melhor apresentam o contexto de suas brincadeiras, vê-se que é, sem dúvida, um grande aliado ao desenvolvimento das crianças, como espaço de expressão de suas infâncias.

O trabalho do professor deve ser bastante dinâmico, ser intencional, planejado, proporcionando o desenvolvimento integral da criança. O professor é um investigador, pesquisando a realidade da criança, da comunidade, promovendo a valorização cultural e respeitando as especificidades de cada criança.

A rotina da unidade varia de acordo com a faixa etária, onde são desenvolvidas atividades: nos momentos de atividades diárias permanentes, através de sequências didáticas, projetos, atividades ocasionais, alimentação, etc. Atividades estas que são desenvolvidas tanto no espaço interno (salas e refeitório) quanto no espaço externo (pátio e parque).

5.1 Educação ambiental

Concebendo o currículo da educação infantil como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos já acumulados é necessário considerar o que diz o Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009.

A função das instituições de Educação Infantil, a exemplo de todas as instituições nacionais e principalmente, como o primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar, ainda se inscreve no projeto de sociedade democrática desenhado na Constituição Federal de 1988 (art. 3º, inciso I), com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada. (p.05).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

A reflexão sobre essa construção de uma sociedade socioambientalmente orientada deve estar presente no cotidiano do CMEI com práticas ambientalmente sustentáveis vivenciadas no dia-a-dia por profissionais, crianças e seus familiares. Além disso, devem fazer parte do planejamento dos professores, articulando com propostas que possam promover ações permeadas pelos valores éticos de respeito ao bem comum e ao meio ambiente. As propostas relacionadas a educação ambiental devem considerar os hábitos de vida das crianças e seus familiares para por meio da reflexão promover pequenas mudanças que contribuam para a sustentabilidade e qualidade de vida de toda a comunidade.

5.2 Educação das relações étnico raciais

De acordo com os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil (2009), nesta etapa da educação “as crianças estão aprendendo a conviver, conhecer e respeitar as diferenças culturais, religiosas e étnico-raciais das pessoas nos diferentes grupos” (p.61). Assim, é necessário que o professor considere em seu planejamento experiências educativas que onde as crianças possam vivenciar relações de respeito às diferenças biológicas, culturais, religiosas e étnico-raciais próprias e dos outros.

Segundo o documento que trata da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil “o combate ao racismo e às discriminações de gênero, sócio-econômicas, étnico-raciais e religiosas deve ser objeto de constante reflexão e intervenção no cotidiano da Educação Infantil” (Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009, p. 10). Para garantir que essa reflexão aconteça os professores de todas as turmas trazem proposições durante o ano que garantam que as crianças e seus familiares tenham acesso a pesquisas, brincadeiras, brinquedos, livros, músicas, espaços e materiais que valorizem a diversidade cultural e étnico-racial da comunidade na qual o CMEI está inserido.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

Entendemos que o trabalho pedagógico desenvolvido na educação infantil é também um momento que a educação tem o objetivo de transmitir inserção de classe, apropriando-se de informações, refletindo e dirigindo suas ações segundo as necessidades postas historicamente aos homens desta época.

Nesse sentido, a avaliação tem o papel de rever em que medida a apropriação deste conhecimento está, ou, não se efetivando. Ela tem um papel importante onde irá diagnosticar a pertinência ou não de sua prática pedagógica, e assim se poderá nortear o caminho, reformulando-o se necessário no todo ou em suas partes, adequando-o às necessidades das crianças.

Assim, baseado nas DCNEIs, “As instituições de Educação Infantil, sob a ótica da garantia de direitos, são responsáveis por criar procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças.” (Parecer nº20/2009, p. 116).

Sendo assim, a avaliação no cotidiano da unidade é um instrumento fundamental, pois possibilita conhecer cada criança em sua individualidade e acompanhar o processo pedagógico dentro do CMEI.

A avaliação esta presente no CMEI de diversas maneiras:

- Pautas de observação: em cada atividade, sequência didática, projetos, o professor observa o comportamento, a fala, a desenvoltura das crianças durante a atividade e faz anotações necessárias para que possa conhecer e identificar as habilidades e dificuldades de cada uma delas. É importante que o professor realize registros diários sobre a atuação das crianças, bem como, coletar trabalhos significativos que demonstrem avanços das crianças.
- Parecer individual: documento no qual as professoras relatam o desenvolvimento da criança durante o semestre.
- Portfólio da turma: as profissionais da turma organizam-o mostrando as atividades mais significativas durante o ano (sequências didáticas, projetos, momentos permanentes, etc). Este projeto contém relatos de pais e crianças, fotos, registros de rodas de conversas, etc.
- Portfólio Individual: onde constam atividades das diversas áreas do conhecimento que mostram o avanço, percurso da criança.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

- Relatório Semestral da turma: neste documento as profissionais descrevem as atividades principais realizadas com a turma e os objetivos que foram alcançados.
- Portfólio das pedagogas: neste constam os materiais de apoio pedagógico, textos, observações feitas na unidade, intervenções realizadas com as profissionais das salas, projetos institucionais e pedagógicos, entre outros documentos.

Na avaliação, deveremos considerar os seguintes aspectos:

- o nível de desenvolvimento real da criança;
- o que ela é capaz de desenvolver sozinha;
- o nível de desenvolvimento potencial da criança;
- o que ela é capaz de elaborar com a ajuda do outro;

O objetivo será o direcionamento da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem da criança.

Sem a perspectiva dinâmica da aprendizagem para o desenvolvimento, a avaliação não terá espaço. A avaliação implica a retomada do curso de ação, se ele não estiver sendo satisfatório, ou sua reorientação, caso esteja desviando.

Acreditamos numa proposta de avaliação diagnóstica, ou seja, ter como objetivo identificar as dificuldades para que o educador possa rever sua metodologia e intervir no processo ensino-aprendizagem. Assim não se fixará somente no aluno, mas também possibilitará ao educador auxiliar seu próprio desempenho, sua proposta pedagógica, o que espera dos alunos e o que considera essencial, em cada área do conhecimento.

Para que o educador tenha clareza dos aspectos a serem avaliados, é fundamental que tenha definido seu projeto pedagógico, respondendo às seguintes questões:

- Com quem trabalho?
- Para quem trabalha?
- E o que espero do meu trabalho?

O educador, para fazer o diagnóstico deve criar situações concretas de avaliações com critérios selecionados em função dos conteúdos e, principalmente, considerando o nível de aquisição de conhecimento já atingido pela criança.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

A avaliação em todas as turmas é realizada continuamente, sem fins comparativos, enfatizando o processo de auto conhecimento e valorização da criança como ser único e individual.

Devido às particularidades e grande importância dos primeiros anos de vida em termos de desenvolvimento cognitivo, motor, perceptual e da linguagem, a avaliação das turmas de berçário é complementada pelo preenchimento da Ficha de Avaliação de Desenvolvimento.

De forma geral o processo de avaliação é entendido como um eficiente instrumento de reflexão, que permite aos professores, pais, escola e crianças conhecer, ajustar, priorizar e reorientar a prática educacional.

7. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A participação da comunidade enriquece o olhar sobre a instituição pois ela precisa atender as necessidades e ampliar as possibilidades de sua ação. Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de Curitiba realiza práticas de avaliação contínua, contando com o envolvimento de todos os sujeitos (profissionais, pais e ou responsáveis). Essa avaliação está intrinsecamente relacionada a uma concepção de gestão democrática.

Nesse sentido, a proposta pedagógica desdobra-se em parâmetros e indicadores, sendo objeto de análise e fortalecendo a unidade da Rede Municipal de Ensino. Todo mês de outubro, o CMEI oportuniza um encontro para avaliação, sendo um documento balisador do Plano de Ação de cada unidade.

Esses indicadores numa concepção de criança como sujeito de direitos pretende atender aos seguintes aspectos:

- Nossas crianças têm direito a um espaço organizado, acolhedor, seguro e desafiador, durante sua permanência no CMEI.
- Nossas crianças têm direito à brincadeira.
- Nossas crianças têm direito à alimentação saudável.
- Nossas crianças têm direito ao desenvolvimento de sua identidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade.
- Nossas crianças têm direito ao desenvolvimento da curiosidade, da imaginação e da capacidade de expressão.
- Nossas crianças têm direito a serem educadas por profissionais qualificados.
- Nossas crianças têm direito a um espaço de convivência democrática (Prefeitura Municipal de Curitiba, 2009, p.11).

Outros mecanismos de avaliação também são previstos para que esses parâmetros sejam vivos e possam norteiam o andamento das ações voltadas à criança. Outras formas são utilizadas como as pautas antecipadas para reunião de Conselho com o intuito do exercício democrático, questionários e quadros de avaliação por temática. Esses dados pautam o redimensionamento das ações.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

8. REFERÊNCIAS TEÓRICAS

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3V. 1: Introdução; 2: Formação pessoal e social; 3: Conhecimento de Mundo.

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e desigualdades – CEERT: Instituto Avisa Lá – Formação Continuada de Educadores, 2012.

Craidy, Carmem; Kaercher, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

Curitiba, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil**. 2006.

Curitiba, Prefeitura Municipal. Secretaria municipal da educação. **Orientações para (Re)elaboração, implementação e avaliação da Proposta Pedagógica na Educação Infantil**. (2006).

Curitiba, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil – avaliação e planejamento da Educação Infantil**. 2010.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

Curitiba, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil – modalidades organizativas do tempo didático.** 2010.

Curitiba, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Ressignificar a ação educativa com crianças pequenas.** Texto elaborado por Daiane de Araújo Matos, Francine Pereira de Araújo, Larissa Kovalski Kautzmann e Patrícia Sesiuk, do Departamento de Educação Infantil. 2012.

Curitiba, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Manual do Conselho – Centro Municipal de Educação Infantil.**

Curitiba, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil – Avaliação.** 2012.

Hoffmann, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Lima, Elvira Souza . **Conhecendo a criança pequena.** São Paulo: Sobradinho 107, 2001.

Lopes, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e registro de práticas.** São Paulo: Cortez, 2009.

Oliveira, Zilma de M. Ramos de (Org.). **A criança e seu Desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Oliveira, Zilma de M. Ramos de (Org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

Rossetti-Ferreira, Maria Clotilde; Mello, Ana Maria; Vitoria, Telma; Gosuen, Adriano e Chaguri, Ana Cecília (organizadores). **Os Fazeres na Educação Infantil**. 12. ed. São Paulo: Cortez 2011.

Tiriba, Léa. **Crianças da natureza**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

9. REFERÊNCIAS LEGAIS

Lei Federal nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base para Educação Nacional (LDBEN)

Lei Federal nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Lei Federal nº 7.853/89

Lei Federal nº 12.796/13

Lei Federal nº 13.185/2015

Resolução CNE/CEB nº 07 de 14 de dezembro de 2010 – Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

Resolução CNE/CEB nº 05/09 e Parecer CNE/CEB nº 20/09 – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Resolução CNE/CEB nº 03/05 de 03/08/05 – Ampliação do Ensino Fundamental para 09 anos.

Resolução CNE/CEB nº 02/01 – Diretrizes Nacionais para Educação Especial.

Resolução CNE/CP nº 01/04, Parecer CNE/CP 03/04 e Deliberação CEE/PR nº 04/06 – Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Deliberação CEE/PR nº 08/06 – Alteração do art. 9º da Deliberação nº 02/05 – CEE/PR.

Deliberação CEE/PR nº 02/03 – Normas para a Educação Especial

Deliberação CEE/PR nº 02/05 – Normas e princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná.

Deliberação CEE/PR nº 14/99 – e indicação nº 004/99/CEE/PR – Indicadores para a Elaboração da Proposta Pedagógica dos Estabelecimentos de Ensino da Educação Básica em suas Diferentes Modalidades.

Deliberação nº 16/99 – e indicação nº 07/99/CEE/PR – Regimento Escolar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

Norma técnica Nº02/2015/MEC/SECADI- DPEE- SEB/DICEI de 04/08/15- orientações para organização e oferta do atendimento educacional especializado na educação infantil;

Recomendações Administrativas nº 001/2010 – Ministério Público/PR.

Recomendações Administrativas nº 002/2010 – Ministério Público/PR.

Curitiba, 03 de novembro de 2016.

Diretor (a)

	PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA TÉCNICA-ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO - CTEFE	
APROVADO	
PARECER Nº _____	DATA: ____/____/____
CTEFE/SME: _____	



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NOVO HORIZONTE

10. ANEXOS

		JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO													
		D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S							
PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO NRE BAIRRO NOVO		CALENDRÁRIO ESCOLAR 2016																											
Centro Municipal de Educação Infantil Novo Horizonte																													
LEGENDA																													
Feriados		01/01 ... Dia Mundial da Paz 02/11 ... Finados 09/02 ... Carnaval 26/05 ... Corpus Christi 15/11 ... Procl. Da República 25/03 ... Paixão 07/09 ... Ind. do Brasil 19/12 ... Eman. Política do Paraná 27/03 ... Páscoa 08/09 ... N.ª Sra. da Luz 25/12 ... Natal 21/04 ... Tiradentes 12/10 ... N.ª Sra. Aparecida																											
Férias - Janeiro		1.º Semestre							2.º Semestre							Total													
		04/01 a 02/02							11 a 25/7							19 a 31/12							30						
Recessos: Julho e Dezembro		-----																											
Recessos (feriados)		6																											
Início/Encerramento com profissionais		—																											
Início/Encerramento com crianças e estudantes		16/7																											
Sábados de integração com as famílias		27/02 a 09/04							01/10 a 03/12							5													
Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil		1																											
Semana de Estudos Pedagógicos (3 SME + 1 escola + 1 na permanência)		15/02 a 16/02							17/08							4													
Reuniões Administrativo-pedagógica		12/02							30/07							2													
Reunião Pedagógica		19/03 a 14/05							03/09 a 05/11							4													
Observações:																													
27/02 Integração com as famílias;																													
09/04 Atividades Interativas com as famílias																													
11/06 Festa Junina																													
17/08 SEP - CMEI																													
01/10 Momento Cultural com as famílias																													
22/10 Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil																													
03/12 Exposição de trabalhos																													
Curitiba, 05 de Novembro de 2015		15/10 Dia do professor							20/11 Dia Nac. da Consciência Negra							Total de dias de atendimento = 200													
		Letivos: 22							Letivos: 19							Total de dias de atividades= 210													
Diretor(a): Helen Cristina Moreno Emerenciano																													
Portaria 571/2012																													